



**ATA DA 138ª (CENTÉSIMA TRIGÉSIMA OITAVA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS  
SERVIDORES DE CAJAMAR**

Ao 25º (vigésimo quinto) dia do mês de agosto do ano de 2025, (25/08/2025), no Município de Cajamar, Estado de São Paulo, na sede do Instituto de Previdência Social dos Servidores de Cajamar, estabelecida na Rua Vereador Mario Marcolongo, nº 462, no Bairro Jordanésia, neste município, às 09:00 (nove horas), estiveram reunidos os integrantes do Comitê de Investimentos desta instituição, legalmente instituído conforme Portaria 31 de 18 de março de 2025, o Senhor MILTON MARQUES DIAS, Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro, o Senhor MARCELO RIBAS DE OLIVEIRA, Diretor do Departamento Benefício e Senhor Rafael Petrozziello, membro. A reunião foi conduzida pelo Diretor do Departamento de Benefícios, secretariada pelo Sr. Milton Marques Dias nesta data. Havendo quórum para deliberação foi procedida à abertura dos trabalhos para discussão da pauta e dos assuntos a seguir.

**I – DA INSTALAÇÃO**

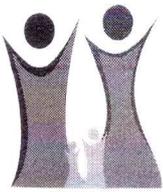
O Presidente do Comitê de Investimentos, Senhor Marcelo Ribas de Oliveira, declarou a abertura dos trabalhos com a leitura da ata anterior passando em seguida às deliberações da ordem do dia.

**II – DA RENTABILIDADE DA CARTEIRA & META ATUARIAL**

No mês de julho deste exercício constatou-se que o retorno da carteira valorizou 0,31% e o índice do IPCA+5,04%, ficou em 0,71%. Diante deste quadro a meta atuarial no mês não foi superada. O retorno acumulado da carteira no exercício valorizou 7,19%, e a meta atuarial estabelecida em IPCA+5,04%, chegou a 6,22%, portanto, no exercício a carteira está superavitária em relação a meta.

**III – DO CENÁRIO ECONÔMICO NACIONAL**

A atividade econômica brasileira apresentou retração em maio, conforme apontado pelo Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia mensal do PIB. O indicador registrou queda de 0,7% na margem, ou seja, na comparação com abril, após ajuste sazonal. Esse resultado representa a primeira contração do IBC-Br em 2025, refletindo os efeitos da política monetária restritiva adotada pelo Banco Central para conter pressões inflacionárias. A última queda



havia sido registrada em dezembro de 2024, quando o índice recuou 0,9%. Apesar da retração mensal, o IBC-Br apresentou alta de 3,2% na comparação com maio de 2024, sem ajuste sazonal, e acumula crescimento de 4,0% nos últimos 12 meses. O desempenho abaixo do esperado pelo mercado, reforça a perspectiva de desaceleração da atividade econômica ao longo de 2025, especialmente diante do elevado nível da taxa Selic, atualmente em 15% ao ano, o maior patamar em quase duas décadas. Em maio de 2025, o mercado de trabalho formal brasileiro registrou a criação de 148.992 vagas com carteira assinada, segundo dados do CAGED. Embora o saldo tenha sido positivo, o número ficou abaixo das expectativas do mercado, que projetavam cerca de 179 mil novas vagas. No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, foram criadas 1,05 milhão de vagas formais, uma queda de 4,9% em relação ao mesmo período de 2024. Esse desempenho representa a menor geração de empregos formais para o período desde 2023, refletindo um ritmo mais moderado de recuperação econômica. O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu, conforme amplamente esperado pelo mercado, manter a taxa Selic em 15% ao ano na reunião de julho, encerrando um ciclo de sete altas consecutivas iniciado em setembro de 2024; essa decisão, unânime entre os membros do comitê, reflete a avaliação de que o atual patamar de juros é suficientemente contracionista para promover a convergência da inflação à meta, mesmo diante de um cenário externo adverso e de incertezas fiscais domésticas. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, aponta que os preços subiram 0,26% em julho, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com os resultados de julho, o IPCA acumula uma alta de 5,23% nos últimos 12 meses. O resultado permanece acima da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 3%. Em 2025, os preços já subiram 3,26%.

#### **IV – RENDA FIXA:**

Na renda fixa, houve abertura da curva nominal de juros brasileira, em especial nos vértices mais longos, causada pela percepção de risco inflacionário e pelas tensões comerciais com os Estados Unidos. A curva de juros real (NTN-B), pressionada pelos riscos altistas da inflação, abriu em toda sua extensão, especialmente nos vértices intermediários e curtos, enquanto sua parte mais longa mostrou pouca oscilação. No mês de julho, os títulos de renda fixa prefixada, representados pelo índice IRF-M1, apresentaram rendimento de 1,21%, enquanto os títulos indexados à inflação, representados pelo índice IMA-B, apresentaram desvalorização de 0,79% e o CDI rendeu 1,28%.

#### **V – CENÁRIO INTERNACIONAL:**

Já nos EUA, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) dos Estados Unidos subiu 0,29% em junho de 2025 na comparação mensal, ficando ligeiramente abaixo da



## INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DE CAJAMAR ESTADO DE SÃO PAULO

expectativa de 0,30%. Apesar da variação modesta, esse foi o maior avanço mensal desde janeiro, superando o aumento de 0,1% registrado em maio. No acumulado de 12 meses, a inflação chegou a 2,7%, acima dos 2,4% observados no mês anterior. O Federal Reserve manteve sua taxa básica de juros na faixa de 4,25% a 4,50% ao ano na reunião de julho de 2025, pela quinta vez consecutiva. A decisão veio em meio a pressões políticas por cortes, especialmente do presidente Donald Trump, mas o banco central optou por aguardar mais dados sobre os impactos econômicos das tarifas recentemente impostas. O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos cresceu 3% no segundo trimestre de 2025, revertendo a queda de 0,5% registrada nos primeiros três meses do ano. O resultado veio acima das expectativas do mercado, que projetavam uma alta de cerca de 2,5%. Esse desempenho foi impulsionado principalmente por uma redução nas importações e um leve aumento nos estoques, fatores que, embora elevem o PIB estatisticamente, não necessariamente indicam uma recuperação sólida da atividade econômica. Na Europa, a inflação na Área do Euro permaneceu estável em 2,0% em julho de 2025, alinhada com a meta do Banco Central Europeu (BCE) e ligeiramente acima das expectativas de mercado, que projetavam 1,9%. Esse resultado marca o segundo mês consecutivo em que o índice se mantém exatamente no alvo do BCE, refletindo uma desaceleração significativa desde o pico de 10,6% registrado em outubro de 2022. Com esse cenário benigno, o BCE decidiu manter sua taxa básica de juros em 2%, após uma série de cortes iniciados em 2024. A autoridade monetária sinalizou que, por ora, não vê necessidade de novos estímulos, embora acompanhe com atenção os efeitos das tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre produtos europeus. Entrando na economia chinesa, apresentou uma leve desaceleração em julho de 2025, em linha com as expectativas de moderação do crescimento na segunda metade do ano. O índice de gerentes de compras (PMI) industrial caiu de 49,7 em junho para 49,3 em julho, sinalizando contração na atividade fabril. O PMI de serviços também recuou, passando de 50,5 para 50,1, indicando estabilidade com viés de enfraquecimento. Apesar disso, o PIB chinês cresceu 5,2% no segundo trimestre, sustentado por exportações robustas e produção industrial acima das expectativas. O consumo interno, embora ainda tímido, foi responsável por mais da metade da expansão no primeiro semestre. Em resposta ao cenário global desafiador, marcado por tarifas de 30% impostas pelos EUA, o governo chinês anunciou diretrizes econômicas focadas em estímulo ao consumo, crédito para inovação tecnológica e apoio às pequenas e médias empresas.

### **VI – RENDA VARIÁVEL BRASIL:**

O segmento de renda variável continua desafiador, pressionado pela forte remuneração dos títulos públicos e dos ativos atrelados ao CDI. Ibovespa recuou 4,17%. Quebrando assim, uma sequência de cinco meses consecutivos de alta. No ano, o índice ainda permanece no positivo em 10,63%.



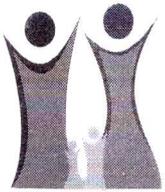
## VII – DA DELIBERAÇÃO DO COMITÊ

Diante dos fatos acima relatados, ponderando-se as informações de ordem econômico-financeiras, bem como das economias interna e externa, o Comitê passou a opinar acerca das aplicações e resgates, entre outras decisões necessárias.

1) Os novos recursos, bem como, as sobras de valores destinados a despesas administrativas das contas correntes da autarquia, sejam a que título for, serão aportados no Fundo Caixa Brasil FI RF REFERENCIADO DI LP, CNPJ nº 03.737.206/0001-97. A finalidade do fundo é proporcionar aos seus cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em carteira diversificada de ativos financeiros, obtendo níveis de rentabilidade compatíveis aos do Depósito Interfinanceiro – DI (CETIP). A principal característica dos fundos DI é o seu objetivo: acompanhar a taxa do CDI, seu índice de referência. Os CDIs – ou Certificados de Depósito Interbancário – representam empréstimos de curtíssimo prazo realizados pelos bancos a outros bancos. A taxa do CDI é a média dos juros cobrados nessas operações, calculada pela B3, onde os negócios são registrados. Ele tradicionalmente acompanha a taxa Selic. Então, quando a taxa básica de juros sobe, o CDI aumenta também. A Selic está em 15,00% a.a., portanto, um cenário propício para aportes. Justificando a movimentação acima. O fundo possui alta liquidez, D+0, resgate imediato, para uma possível realocação futura, caso seja necessário. A escolha da instituição (Caixa Econômica Federal) se pautou na solidez do Banco, ocupando a posição número 4 no ranking de gestores da ANBIMA, com R\$ 545.056,65 milhões sob gestão e R\$ 75.162,72 milhões de recursos de RPPS (dados disponibilizados no ranking de gestores da ANBIMA, atualizados até 31/07/2025). No processo de credenciamento, foi fornecido o relatório de rating, emitido pela Fitch, atribuindo rating “Excelente” de qualidade de gestão de investimentos. O rating “Excelente” da Caixa DTVM reflete a opinião da Fitch de que a gestora tem capacidade de investimento e características operacionais muito fortes em relação às estratégias de investimento oferecidas, que consistem amplamente em estratégias conservadoras de renda fixa.

2) O fundo Caixa Brasil FI RF REFERENCIADO DI LP, CNPJ nº 03.737.206/0001-97, que permite simultaneamente resgates e pagamentos diários, otimizando e protegendo os valores aplicados nesta modalidade contra oscilações bruscas do mercado financeiro continuará sendo mantido para pagamentos de despesas administrativas, bem como outras que se façam necessárias.

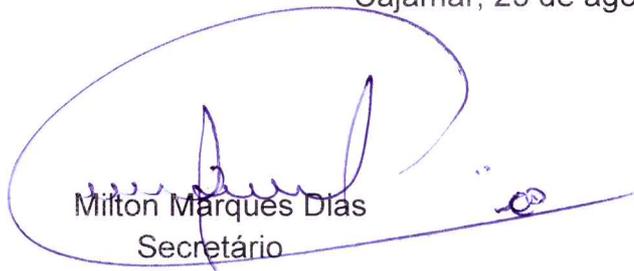
O Comitê busca sempre se orientar pelas informações do Relatório de Mercado do Banco Central do Brasil Focus, datado em 22 de agosto de 2025, por meio do memorando CM 01/2025, o Comitê de Investimentos informa o teor da deliberação desta reunião a Diretoria Executiva



**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DE CAJAMAR  
ESTADO DE SÃO PAULO**

Por fim, informamos que os fundos citados, estão em conformidade com a Resolução CMN 4.963/2021, bem como a Política de Investimentos do IPSSC de 2025, e os administradores e gestores escolhidos estão devidamente credenciados. Fica designada a data de 24/09/2025 às 09h00 para a realização da próxima Reunião Ordinária do Comitê. Nada mais a ser tratado, estando todos satisfeitos com as deliberações, foi dada por encerrada a reunião às 10:52 horas.

Cajamar, 25 de agosto de 2025.

  
Milton Marquês Dias  
Secretário

  
Marcelo Ribas de Oliveira  
Presidente

  
Rafael Petrozziello  
Membro